

Atletas surdos querem inclusão no sistema esportivo

Com um auditório lotado de atletas surdos e representantes de diversas regiões do Brasil, a Comissão do Esporte realizou audiência pública para tratar sobre as melhorias, apoio e benefícios aos atletas surdos brasileiros. A iniciativa foi do deputado Julio Cesar Ribeiro (REPUBLICANOS/DF) e contou com a presença da colaboradora da presidência da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS), Déborah Dias de Souza; a Secretária Nacional da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) e entusiasta da causa, Luisa Parente; o diretor da Secretaria Nacional de Esporte, Lazer e Inclusão Social da Secretaria Especial do Esporte, Gabriel Citton; e o presidente da Associação do Centro de Treinamento de Educação Física Especial, Ulisses Araújo. A audiência contou com tradução e interpretação de Libras – Língua Brasileira de Sinais.

Em sua exposição, a representante da CBDS explicou que os surdos não estão incluídos nem nos programas olímpicos, nem nos paralímpicos, e, portanto, não fazem parte formal

do sistema esportivo nacional. Por esse motivo, encontram dificuldades em receber recursos e organizar as competições desses atletas. “Queremos que esta Casa entenda a nossa luta e o valor que deve ser dado para o movimento surdolímpico”, destacou Déborah Dias.

O representante da Secretaria Especial do Esporte, Gabriel Citton, revelou sua emoção por fazer parte da história do movimento surdolímpico e destacou a importância de

fortalecer o movimento. “Tive a experiência de trabalhar com o handebol de surdos e hoje, dentro do poder executivo, quero colaborar para tornar o movimento cada vez mais forte e reconhecido”, comentou.

O professor Ulisses Araújo destacou a importância da terminologia surdolímpico ser incluída na legislação esportiva. “Por conta disso, o surdo não está incluído na Lei Pelé, não tem acesso a recursos,

não pode participar dos programas esportivos, como o Bolsa Atleta”, acrescentou.

O presidente da Comissão do Esporte, deputado Fábio Mitidieri (PSD/SE), apoiou a iniciativa dos atletas surdos e destacou que é o relator do PL 6.718/2016 na Comissão de Finanças e Tributação, cujo texto propõe a destinação de recursos das loterias para o fomento da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos.



Reynaldo Lima/Acervo CESPO



Comissão encerra série de audiências com confederações olímpicas

A Comissão do Esporte reuniu na terça-feira (26) mais cinco confederações olímpicas, encerrando a série de audiências públicas propostas pelo deputado Luiz Lima (PSL-RJ) para tratar sobre a atual estrutura das confederações, os resultados recentes das principais competições e a projeção para os Jogos Olímpicos de 2020 em Tóquio. Dessa vez, estiveram presentes as modalidades de badminton, ginástica, golfe, tênis e tênis de mesa.

Participaram da audiência: pelo badminton, a integrante da Comissão de Atletas, Fabiana da Silva, e o presidente da Confederação Brasileira de Badminton, Francisco Ferraz de Carvalho; pela ginástica, a presidente da Comissão de Atletas, Natalia Gaudio, o coordenador geral, Henrique Motta, e a presidente da Confederação Brasileira de Ginástica, Maria Luciene Cacho Resende; pelo golfe, o membro da Comissão de Atletas, Pablo De La Rua (por web conferência), – o presidente da Confederação Brasileira de Golfe, Euclides Gusi não compareceu, mas justificou sua ausência; pelo tênis, o integrante da Comissão de Atletas, Ymanitu Geon da Silva, e o presidente da Confederação Brasileira de Tênis, Rafael Westrupp; e pelo tênis de mesa, o membro da Comissão



Reynaldo Lima/Arquivo CESPO

de Atletas, Alexandre Macieira Ank, o secretário-geral, Pablo Ribeiro, e o CEO da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, Geraldo Campestrini.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Uma política pública questionada durante a audiência foi a permissão para que o professor regente conduza as aulas de Educação Física, dispensando a presença do profissional com formação específica. A norma está prevista em resolução do Conselho Nacional de Educação (resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010) e vale para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A crítica veio do vice-presidente da Comissão de Atletas da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, Alexandre Macieira. “Se não incentivar prática esportiva para melhorar qualidade de vida, a mobilidade, a gente

vai acabar perdendo as crianças para outras coisas, como celular, jogos, computador e a parte psicomotora fica bem afetada e prejudica a formação como pessoa. É a formação do cidadão e é um direito deles”, disse.

MASSIFICAÇÃO DO ESPORTE

A descoberta de talentos por meio da massificação do esporte nas escolas é uma estratégia da Confederação Brasileira de Badminton. Segundo o presidente, Francisco Ferraz, a entidade estimula a inclusão desse esporte nas escolas por meio da formação de professores escolares, da doação do material esportivo e do apoio a jogos escolares.

“Esporte barato, porque na escola, quando você trabalha turmas de badminton, consegue atender maior número de crianças do que outros espor-

tes. 30, 35 ao mesmo tempo na quadra. Todo mundo fica feliz, não fica esperando para entrar. Temos Teresina (PI) que tem 30 escolas com badminton constantemente, cada uma com mil alunos. Pelo menos 30 mil praticantes”, observou.

O trabalho de base é estratégia também da Confederação Brasileira de Ginástica. O projeto Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica atende mais de 1.500 crianças com atividades de ginástica artística e ginástica rítmica, em 15 unidades distribuídas pelas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul.

A Confederação Brasileira de Tênis apresentou, por sua vez, projeto que envolve a doação de cadeiras de rodas e a capacitação de professores para escolinhas de diversos estados com o objetivo de difundir essa modalidade paralímpica.

Membros da Comissão do Esporte – CESPO

Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE), **1º Vice-Presidente:** Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS), **2º Vice-Presidente:** Fabio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS). **Membros:** Bloco PSL/PP/PSD/MDB/PL/REPUBLICANOS/DEM/PSDB/PTB/PSC/PMN Afonso Hamm PP/RS; Bosco Costa PL/SE; Carlos Chiodini MDB/SC; Celina Leão PP/DF; Célio Silveira PSDB/GO; Danrlei de Deus Hinterholz PSD/RS; David Soares DEM/SP; Delegado Pablo PSL/AM; Domingos Neto PSD/CE; Dr. Luiz Antonio Teixeira Jr. PP/RJ; Dr. Luiz Ovando PSL/MS; Dr. Zacharias Calil DEM/GO; Fábio Mitidieri PSD/SE; Fabio Reis MDB/SE; Fernando Monteiro PP/PE; Flordelis PSD/RJ; Gutemberg Reis MDB/RJ; Hélio Leite DEM/PA; Helio Lopes PSL/RJ; Hugo Leal PSD/RJ; Isnaldo Bulhões Jr. MDB/AL; José Rocha PL/BA; Julio Cesar Ribeiro REPUBLICANOS/DF; Luiz Lima PSL/RJ; Marcelo Aro PP/MG; Roberto Alves REPUBLICANOS/SP; Roman PSD/PR; Vavá Martins REPUBLICANOS/PA. Bloco PDT/PODE/SOLIDARIEDADE/PCdoB/PATRIOTA/CIDADANIA/PROS /AVANTE/PV/DC André Figueiredo PDT/CE; Alex Manente PPS/SP; Boca Aberta PROS/PR; Fábio Henrique PDT/SE; Flávia Moraes PDT/GO; Renildo Calheiros PCdoB/PE. Bloco PT/PSB/PSOL/REDE Airton Faleiro PT/PA; Aliel Machado PSB/PR; Felipe Carreras PSB/PE; NOVO Alexis Fonteyne NOVO/SP.

A Mulher no Futebol é tema de seminário na Comissão do Esporte

Parlamentares, estudiosos e representantes de atletas pediram mais apoio e reconhecimento à participação da mulher no futebol e também ao futebol e futsal feminino no País. O tema foi discutido durante o seminário “A Mulher no Futebol”, promovido na terça-feira (10) pela Comissão do Esporte, atendendo aos requerimentos dos deputados Aiel Machado, Julio Cesar Ribeiro e Bosco Costa. O seminário foi dividido em quatro mesas temáticas: Desenvolvimento do Futebol Feminino, Futsal Feminino, Inclusão e Participação da Mulher e a Mulher Fora das Quatro Linhas.

Na abertura do Seminário, o presidente do colegiado, deputado Fábio Mitidieri (PSD-SE), criticou o baixo número de mulheres integrantes de comissões técnicas no Campeonato Brasileiro feminino da modalidade. “Só há 30% de mulheres nos clubes da primeira e segunda divisão. Na primeira divisão, com 16 times, só 3 deles têm treinadoras. Na segunda divisão, apenas 6 dos 36 times são treinados por mulheres”, citou. “A seleção brasileira só teve treinadora por duas vezes, em todas as outras eram homens.”

DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO

O coordenador de Seleções Femininas da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Marco Aurélio Cunha, respondeu às críticas feitas à desigualdade entre homens e mulheres no esporte. “Sempre haverá o que se cobrar. Percebo uma ansiedade muito grande para que tudo seja resolvido no mesmo momento, mas não é possível a gente dar condições iguais às do futebol masculino, que tem mais de 100 anos de história”, declarou.

Também fizeram parte desta mesa Kleiton Lima, da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa do Torcedor; Luciano Cabral, presidente da Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU); e Luiz Carlos Delphino, da Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE). O painel foi coordenado pela deputada Flávia Moraes (PDT-GO).

FUTSAL FEMININO

Representante da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), Daniele Mendes defendeu mais investimentos dos clubes na formação de jogadoras. “A gente quer igualdade de oportunidades e equidade em relação a essa disparidade salarial, além de melhorias na estrutura”, afirmou. Paulo Bulhões, presidente da Federação Brasiliense de Futsal (FEBRASA) e Nayeri Albuquerque, Diretora do Minas ICESP Brasília, fizeram parte desta mesa e expuseram as dificuldades enfrentadas pela federação e pelos clubes no Distrito Federal.

INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DA MULHER

A pesquisadora Aira Bonfim destacou que influências históricas e políticas reforçaram o estereótipo do futebol como uma modalidade apenas masculina. “Secretarias de Estado diziam que o corpo feminino precisava ser protegido para gerar filhos, não podendo ser exposto ao contato físico proporcionado pelo fu-



Deputado Julio Cesar Ribeiro (ao centro) coordena painel sobre o futsal feminino.



Deputado Bosco Costa (ao centro) debateu a inclusão e participação da mulher no futebol.



Deputado Aiel Machado (ao centro) discute mesa sobre a mulher fora das quatro linhas.

tebol”, apontou. Najla Diniz, Diretora de Inclusão Social do Sport Club Internacional trouxe exemplos de como mudar a comunicação para ser mais inclusivo. “Em vez de falarmos torcedores ou torcedoras, optamos por falar torcida. Assim agradamos a todos”, destacou a dirigente. Representando a Secretaria Nacional de Futebol e Defesa do Torcedor, Alexandre Carvalho anunciou a parceria que será realizada entre o poder público e a CBF para utilizar o futebol feminino como ferramenta de inclusão social.

A MULHER FORA DAS QUATRO LINHAS

Representante do Club de Regatas Vasco da Gama, a gestora Flávia Seifert lembrou que há espaço para a mulher na administração do futebol onde ela pode competir de igual para igual com os homens. “Mulher não precisa ser psicóloga ou nutricionista no clube de futebol. Quando ela entender que basta se capacitar profissionalmente para exercer atividades específicas nesse mercado, teremos mais mulheres no meio”, destacou. Também participaram deste tema Giseli Amantino, presidente da Comissão Feminina do Superior Tribunal de Justiça Desportiva; Fernanda Colombo, escritora e ex-árbitra; e Bianca Machado, Assessora de Imprensa.

Políticas de inovação para o esporte são tema de debate na Subcomissão Especial da Indústria do Esporte

A inovação nos produtos e serviços foi tema de uma mesa-redonda na quinta-feira (28/11) proposta pelo deputado Julio Cesar Ribeiro, presidente da Subcomissão Especial da Indústria do Esporte, na Comissão do Esporte. A discussão abordou temas como inovação tecnológica no setor público e privado e apoio a startups e incentivos, além dos esportes eletrônicos e sua regulamentação. Participaram representantes de diversas entidades do setor público e do setor privado, além de especialistas estrangeiros que puderam participar por web conferência.

O debate contou com a presença do Secretário Especial do Esporte, General Décio Brasil, que fez um relato sobre a estrutura esportiva que o Brasil tem à disposição, grande parte dela reformada e construída em função dos megaeventos de 2014 (Copa do Mundo) e de 2016 (Jogos Olímpicos e Paralímpicos). Para ele, o aproveitamento dessa estrutura é estratégico para a valorização do esporte. Ele usou como exemplo o Parque Olímpico da Barra. “Estamos estudando maneiras de utilizar o Parque Olímpico o ano todo e, sobretudo, buscar ações de fomento à inovação e à tecnologia. Queremos instalar, junto à iniciativa privada, um cluster, a exemplo da Arena Hub de São Paulo, para traba-



Reynaldo Lima/Acervo CESPO

lhar com ações inovadoras por meio do esporte”, explicou. A Arena Hub é um projeto que busca unir empresas, startups e ações inovadoras com foco na transformação social através do esporte. A ideia foi lançada pelo governo estadual de São Paulo e tem o início dos trabalhos previstos para o primeiro semestre de 2020.

O Sebrae Nacional, representado pelo gerente Paulo Pupim, também esteve presente no debate e mostrou interesse em ser parceiro no setor esportivo. Pupim ressaltou que o Sebrae ainda não

tem projetos que alinhem esporte, inovação e tecnologia: “O Sebrae Tech já atua na área de startups, e a ideia é ampliar essa atuação para que as ações cheguem à área do esporte”.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria do Esporte (Abriesp), Maurício Fernandez, ressaltou a iniciativa. “Precisamos dialogar com diversos representantes mundiais esportivos que atuam na área de inovação. Precisamos pensar o esporte fora da caixinha. É nisso que estamos trabalhando”, afirmou.

ESPORTES ELETRÔNICOS

A regulamentação dos esportes eletrônicos foi um dos temas discutidos durante a Mesa Redonda e contou com a participação de Rafael Azevedo, da Secretaria Especial do Esporte; de Moacyr Alves, diretor de E-Sports da Abriesp; de Nelson Leme da Silva Junior, presidente do Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região – Cref 4; além do especialista internacional, Marcus Meyer, diretor Administrativo da Force of Disruption GmbH, que participou da Alemanha por web conferência.



PL-9886/2018 FÁBIO MITIDIERI

Institui o dia 09 de agosto como o Dia Nacional do Desporto Universitário.

Aprovado o Parecer do Deputado Luiz Lima (PSL-RJ), pela aprovação.

PL-2997/2015 SENADO FEDERAL ZEZE PERRELLA

Altera o art. 45 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (Lei Pelé), para exigir a comprovação de contratação de seguro como condição para participação de atletas e de treinadores de futebol nas competições que especifica.

Aprovado o Parecer do Deputado Dr. Zacharias Calil (DEM-GO), pela aprovação deste, do Substitutivo adotado pela Comissão 1

da CSSF, do PL 7622/2014, e do PL 7514/2014, apensados, com substitutivo.

PL-924/2015 DÂMINA PEREIRA

Obriga a instalação de detectores de metais na portaria de estádios e ginásios.

Aprovado o Parecer do Deputado Julio Cesar Ribeiro (REPUBLICA-DF), pela aprovação deste, e do Substitutivo adotado pela CSPCCO, com substitutivo.

Expediente

Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE); **1º Vice-Presidente:** Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS); **2º Vice-Presidente:** Fabio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS). **Secretário-Executivo:** Lindberg Aziz Curý Júnior. **Corpo Técnico:** Alessandra Muller Vidal Guerra, Maria do Socorro Dias Aires de Carvalho, Regina Olímpia Figueira de Bessa, Reynaldo Barbosa Lima e Henrique Augusto Honorio da Silva (estagiário) e Matheus Bastos de Santana (Pró-Adolescente). **Diagramação:** Patrícia Weiss.

Endereço da Comissão do Esporte: Câmara dos Deputados, Anexo II, Ala C, sala 2, térreo. Telefones (61) 3216-6351/52/53/54

Email: cespo.decom@camara.leg.br

Endereço eletrônico: camara.leg.br/cespo